

Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 9 DE MAIO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1447

PERSONALIDADE de Santa Joana Princesa

artigo
de
A. RAMOS

EM sempre a vida religiosa dos santos é tida na consideração que merece, tanto pelos descrentes das coisas espirituais que tudo julgam explicar com o seu unilateral e ingénuo materialismo, como por muitos católicos que dificilmente compreendem os vãos transcendentales das almas heróicas e a acção invisível do Espírito Santificador. Vê-se, de preferência, o aspecto negativo da fuga do mundo, do abandono da família, do rompimento com as circunstâncias locais que pareciam fazer parte integrante da personalidade, esquecendo-se ou ignorando-se o verdadeiro alcance de tal mudança. No nosso tempo, fala-se bastante da psicologia da evasão, deste desejo de sair de si próprio, de procurar um mundo, por vezes irreal mas sempre diferente, em que se não sintam a presença da dor ou a tortura da inquietação. Trata-se de um fenómeno natural, bem humano nas suas raízes e nos seus contrastes, que se generaliza em épocas de transição ou sofrimento colectivo.

Não falta quem julgue, à luz deste critério, a vida encantadora da Princesa Santa Joana. E, todavia, raramente

se encontra existência tão vertical nas suas ascensões e tão firme nos seus propósitos. Princesa jurada do Reino, desempenhou com invulgar brilho e competência as funções delicadas de verdadeira rainha, já que el-rei D. Afonso V, seu pai, lhe confiou o governo do Paço e Corte. Estudando letras, latim e gramática, adquiriu invulgar cultura e erudição. Sóbria no vestir, mortificada nas suas carnes virginais, discreta nas falas, formosíssima de feições, constituiu autêntico modelo de princesa.

Embora o ambiente mundano da Corte não fosse muito favorável ao desabrochar de uma figura tão gentil e piedosa, soube a Princesa impôr-se sem desmandos nem complexos. Sabia receber com naturalidade e nobreza, e os seus serões causavam justificada admiração aos estrangeiros que os puderam presenciar.

Desde pequena pensou na vida religiosa. Era um problema delicado para uma princesa e mais ainda para uma princesa jurada e herdeira do Trono. Estavam em jogo os interesses superiores do Reino e os costumes tradicionais da Família Real. Santa Joana preparou-se cristãmente no recolhimento

do seu oratório, na austeridade das suas penitências rigorosíssimas, na edificante regularidade das suas vigílias e na prática constante da mais exemplar caridade.

Persistente nos seus intentos, informou-se da vida conventual, chegando mesmo a visitar discretamente o Mosteiro de Odivelas, e foi removendo os obstáculos mais simples com prudência e realismo. Quando surgiu a ocasião oportuna, pediu o consentimento paterno e fê-lo com argumentos tão eloquentes e com maneiras tão afáveis que D. Afonso V cedeu, perante o assombro da nobreza e a notória dis-

Continua na página 9



Quadro de Santa Joana Princesa, existente na capela-mor da Catedral de Aveiro

Para depois do Milenário... UMA SUGESTÃO

A INDA não é este ano que a festa de Santa Joana Princesa se realiza no dia próprio, a 12 de Maio.

Muito acertadamente, foi escolhida a data de 28 de Junho, iniciando-se com este acto religioso, de louvor e culto à excelsa Padroeira de Aveiro,

o ciclo principal das comemorações milenárias e bicentenárias da nossa terra. E a festa que se aproxima, com a honrosa presença de alguns Venerandos Arcebispos e Bispos de Portugal, pode ter, se todos quisermos, um significado mais alto e mais larga projecção.

Todavia, em anos passados, por motivos que não nos parecem razoáveis, tem sido também a festa deslocada para outras datas, normalmente para o domingo seguinte ao dia 12 de Maio, comemorativo do santo passamento da Infanta, e que, por isso mesmo, a Igreja assinalou na sua Liturgia.

Ora todos sabemos que, não há muito tempo, o dia 12 de Maio foi escolhido para feriado da cidade. Por certo que a indicação desta data e a determinação superior que a aceitou e consagrou, presidiu o desejo, a todos os títulos louvável, de honrar a figura da Princesa, grande por suas virtudes e méritos, querida dos aveirenses por seus favores celestes junto de Deus, aquela que é nossa porque a nossa terra escolheu para vi-

ver e morrer, e onde se guardam, em túmulo rico de mármore, os seus venerandos e veneráveis despojos.

Acontece, porém, uma coisa singular. A Câmara Municipal, certamente na justa interpretação das cláusulas do decreto que estabeleceu o feriado de 12 de Maio, tem vindo dizer à cidade, por meio dos seus editais, que o não considera, ou porque a festa se não realiza ou porque não se realiza no dia próprio.

Não pretendemos agora saber o que a lei civil entende por festa de Santa Joana. Andaria errada se considerasse como tal apenas os actos externos, mesmo de culto, como a grandiosa e solene procissão, e muito mais ainda se a confundisse com programas meramente profanos, embora traçados com a melhor das intenções.

Festa de Santa Joana é a comemoração litúrgica que se faz na sua igreja, ou fora dela, à roda do seu túmulo, ou perto dele, — o povo a rezar e a cantar, as velas acesas, o incenso de louvor a

Continua na página 7

NO DIA DE ANOS DO NOSSO BISPO

RECENTE aniversário natalício do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que ocorreu no dia 3 de Maio, foi o primeiro que Sua Ex.^a Rev.^{ma} festejou como Bispo residencial de Aveiro, — desta Diocese à qual de todo fez entrega da sua inteligência e do seu incansável zelo apostólico. O Venerando Prelado, simples e humilde, cuja bondade cativa e atraí, não quis deixar de entregar-se, nesse dia, a diversos trabalhos do seu ministério. Esteve, de manhã, na cadeia comarcã da cidade, onde celebrou a Santa Missa e falou aos reclusos, presidiu, de

tarde, à Assembleia Geral das Conferências Vicentinas e deslocou-se ainda às freguesias de Veiros e Estarreja para acompanhar a Imagem da Virgem Peregrina. Apesar de toda esta actividade, o Senhor Bispo não deixou de estar presente ao almoço com os superiores e alunos do Seminário, depois de ter assistido à Missa celebrada pelas suas intenções, e recebeu, à noite, as filiais homenagens de uns e outros durante a sessão ali realizada em sua honra.

Ao princípio da tarde, estiveram no Seminário e apresentaram-lhe cumprimentos o Vigário Geral da Diocese; Monsenhor Manuel Miller Si-

mões, em nome dos Consultores Diocesanos; o Assistente da Junta da Acção Católica, com elementos das direcções de diversos organismos; os Escuteiros Católicos; as Criadras dos Pobres e as Florinhas do Vouga; e ainda, numa penhorante altitude que muito o cativou, algumas famílias de Aveiro com a coroa encantadora dos seus filhinhos.

Chegaram também às suas mãos, tanto da Diocese como doutros pontos do País, numerosos telegramas e cartas de felicitações, esmoladas para o Seminário, ramalhetes espirituais, ramos de flores e outras enternecedoras lembranças.

Continua na página 5



Pela Câmara Municipal

Guarnição Militar

Na reunião de 1 de Maio, o sr. Presidente informou que, acompanhando o sr. Governador Civil, junto do sr. Ministro da Defesa teve oportunidade de manifestar a Sua Excelência a grande preocupação da cidade com uma fela-da saúde do Regimento de Cavalaria 5, o que afectaria não só os interesses económicos locais, mas causaria desgosto na população aveirense pelo apreço em que é tida essa unidade da guarnição.

O sr. Ministro da Defesa declarou aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara que nada há resolvido pelo Governo a tal respeito, sendo prematuro o que corre sobre a remodelação das guarnições militares ou seus efectivos.

O Vereador sr. Dr. Humberto Leitão propôs que se tornasse pública a informação, acabada de prestar pelo sr. Presidente, para tranquilidade da cidade.

Columbófilia

O Vereador sr. Dr. Pedro Ferreira comunicou que, integrada nas comemorações milenárias, a Sociedade Columbófila de Aveiro leva a efeito no próximo dia 10 de Maio, pelas 9 horas, no Rossio, uma solta de 4 000 pombos correios das Sociedade Columbófila do Distrito de Setúbal, realizando-se no dia 5 de Julho, por ocasião da visita do Sr. Presidente da República, outra grande largada de pombos.

Abastecimento de águas nos meios rurais

O mesmo Vereador chamou a atenção para a necessidade de se abastecer de água potável a freguesia de S. Jacinto.

A este propósito, o sr. Presidente referiu-se largamente ao problema das águas potáveis, que afflige quase todos os municípios do País, pois a maioria das freguesias rurais são deficientes de águas em boas condições para a saúde dos povos.

No concelho de Aveiro, há vários lugares cujo abastecimento de águas potáveis não está satisfatoriamente assegurado. Este problema tem sido objecto dos seus muitos cuidados.

Se não temos fontes de chejudo, temos alguns lugares bastante populosos abastecidos por poços próximos das casas de habitação, portanto, a seu entender, sujeitos a infiltrações perigosas para a saúde pública.

Eixo, por exemplo, é um desses lugares e aí está a realizar-se uma obra altamente dispendiosa e, no entanto, a água obtida não será a que é necessária, pois se verifica a escassez das nascentes. A falta de água potável sente-se em todas as povoações da margem esquerda do Vougo e no planalto de Quintãs e Verdemilho.

No que respeita a S. Jacinto, está projectada uma grande obra, já participada pelo Estado, mas houve ultimamente necessidade de se rever o projecto por motivos de ordem militar. Presentemente, procede-se pela Reparação Técnica à elaboração do Caderno de Encargos, a fim de ser aberto em breve o respectivo concurso.

Para a captação de águas em Eixo deliberou a Câmara adquirir mais 400 m² de terreno, pertencente ao sr. Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior.

Casas de renda económica

O sr. Presidente comunicou ter sido resolvido satisfatoriamente pelo sr. Ministro do Interior o problema admi-

nistrativo da cedência de terreno do Município à Federação das Caixas de Previdência para a construção dos blocos habitacionais de renda económica para 64 fogos, sendo de esperar a breve homologação pelo sr. Ministro das Corporações da empreitada de construção já adjudicada no concurso aberto perante a Câmara.

Arruamentos

Aproveitando-se o tempo seco que tem feito, está-se a proceder à reparação das vias municipais, muito prejudicadas pelas últimas chuvas, tanto na cidade como nas freguesias rurais.

Mercado de José Estêvão

Constando-se reclamações e inconvenientes derivados da transferência da loja para o novo edifício das Pirâmides, do peixe da ria e de algum pescado vindo da cidade por camiãoete e por caminho de ferro, a Câmara solicitou informações à Junta Autónoma do Porto e à Delegação Aduaneira sobre o assunto, que deverá ser exposto à Intendência Geral dos Abastecimentos.

Escolas do Plano dos Centenários

Nas despesas efectuadas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais com as escolas de Verba, Eixo e Presa, os encargos da Câmara foram, respectivamente, de 48.825\$00, 99.768\$00 e 107.248\$00.

Foi deliberado incluir estas escolas no plano de obras a inaugurar em 28 de Maio próximo.

Monumento a João Afonso de Aveiro

O sr. Ministro das Obras Públicas despachou no sentido desejado pela Câmara sobre a localização do monumento do Rossio.

Festas do Milenário

O sr. Presidente da Câmara e o sr. Governador Civil fizeram em Lisboa uma visita de cumprimentos aos srs. Ministros da Defesa, do Exército e da Marinha, com quem trocaram impressões sobre as próximas Festas do Milenário de Aveiro e a projectada visita do Sr. Presidente da República.

A Câmara deliberou incluir na Comissão de Honra o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo Governador Civil de Aveiro, e o sr. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Orçamentos

Foram aprovados provisoriamente orçamentos suplementares extraordinários da Câmara e da Comissão de Turismo, elaborados nos termos do Decreto n.º 42.122, para reforço de verbas destinadas a pessoal.

Transportes Colectivos

Tendo os Serviços Municipalizados informado não ser fácil a coordenação das carreiras dos autocarros municipais com os horários das chegadas e partidas dos comboios, foi deliberado insistir com aqueles Serviços para que estudem e resolvam o problema, por ser indispensável que haja carreiras que sirvam os comboios e que liguem directamente a estação com o centro da cidade.

Tratamento de doentes pobres

Foram passadas guias para internamento no Hospital Sobral Cid, no Instituto de Assistência Psiquiátrica da Zona Centro e Maternidade Dr. Alfredo da Costa.

Rancho Infantil da Banda Aveirense

A estreia deste novo conjunto está marcada para o próximo dia 16, às 21,30 horas, no Teatro Aveirense. São directores e ensaiadores os srs. João José Zeferino e António Limas.

Grupo Coral Aleluia

O Grupo Coral Aleluia realiza no próximo dia 23 do corrente um concerto no salão de festas da Casa do Povo de Vila da Feira, oferecido à Academia de Música de Santa Maria. Este espectáculo está a despertar grande interesse.

Comunhão Pascal dos presos

O Senhor Bispo de Aveiro esteve na cadeia da nossa cidade, na manhã de domingo último, e ali celebrou a Santa Missa, durante a qual bastantes reclusos fizeram a sua comunhão de desobriga. O acto revestiu-se de muita comoção e o nosso Venerando Prelado dirigiu aos presos palavras de esperança e conforto.

Um grupo de alunos do Seminário de Santa Joana e alguns reclusos acompanharam a Missa com cânticos.

Estiveram presentes os srs. Dr. Juiz Barata dos Santos, Dr. Manuel Joaquim Tinoco de Faria, Dr. José Enes Calejo e Capitão Firmino da Silva e algumas dedicadíssimas senhoras da Conferência Vicentina da Vera Cruz. Estas serviram, no final, o pequeno almoço aos reclusos, tomando parte também o Ex.º Prelado e as entidades acima referidas.

Pousada da Ria de Aveiro

Na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizou-se, no dia 30 de Abril, o concurso para a adjudicação da empreitada de construção da Pousada da Ria de Aveiro, cuja base de licitação havia sido fixada em 3.840.000\$00.

Foram admitidas dez propostas, a mais baixa de 3.455.650\$00, e a mais alta de 4.174.161\$70. Quatro destas propostas apresentam variantes.

Escutismo Católico

A tomar parte no Conselho Nacional do Corpo Nacional de Escutas, estiveram em Fátima, no passado domingo, os srs. Padre Miguel José da Cruz, Alvaro Magalhães e José Gonçalves Mota, respectivamente Assistente, Secretário e Chefe-Adjunto da Junta Regional de Aveiro.

Perdeu-se

Um tampão roda carro Sinca. Gratifica-se s/ entrega. ARMAZÉM SÉRGIOS

Faleceu repentinamente em Lisboa o sr. Ricardo Pereira Campos

A cidade foi dolorosamente surpreendida com a notícia do falecimento inesperado do grande industrial sr. Ricardo Pereira Campos Júnior. Quase não queria acreditar-se. Mas tudo depressa se confirmou, — e a família, e os operários das suas fábricas, e os seus numerosos amigos e admiradores encontraram-se perante a dura realidade.

O sr. Ricardo Campos partiu para Lisboa anteontem, no «foguet» da tarde. Chegado à capital, começou a tratar dos seus negócios. Estava num dos Ministérios, e ali mesmo lhe sobreveio o colapso que daí a momentos o vitimaria. Ainda foi conduzido ao Hospital de S. José, mas em vão, pois faleceu a caminho deste estabelecimento. Tinha apenas 40 anos de idade.

Desaparece uma figura de valor do meio aveirense, quando muito havia a esperar da sua enorme capacidade de trabalho. Desde há anos vereador da Câmara, sempre procurou dar o seu contributo para a solução dos problemas da nossa terra. Industrial, empreendedor e activo, deu à fábrica de Aveiro e às suas sucursais um notável desenvolvimento em todos os aspectos, impondo-as no nosso meio, em todo o país e mesmo no estrangeiro. E era amigo dedicado dos seus operários, procurando sempre o seu bem estar e proporcionando-lhes os benefícios possíveis.

A família sente um golpe muito profundo. Era um marido dedicadíssimo e um pai extremo. Quando, há tempos, teve um filhinho bastante doente, deu provas da sua ternura e este facto deve ter abalado enormemente a sua saúde, que parecia robusta.

No momento, o sr. Ricardo Campos era elemento de muito valor nas comissões das Festas Milenárias, sobretudo nos trabalhos da grande Ex-

posição das Indústrias do Distrito, que vai por certo ressentir-se da sua falta.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Portugal de Campos Vaz Pinto da Rocha Pereira Campos e tinha quatro filhinhos, Maria Teresa, Maria Isabel, Ricardo Jorge e Pedro José; era irmão das sr.ªs D. Argentina Pereira Campos, D. Maria de Lourdes Pereira Campos Amorim, casada com o sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, e D. Maria da Apresentação Pereira Campos; cunhado das sr.ªs D. Maria Clementina Portugal de Campos Vaz Pinto Barata da Rocha, casada com o sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha; D. Maria Helena Portugal Campos Vaz Pinto da Rocha; e do sr. Duarte Nuno Portugal Vaz Pinto da Rocha; e genro da sr.ª D. Maria de Lourdes Portugal Pereira Campos Rocha e do sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha; primo do sr. Luís de Mendonça Corte Real, casado com a sr.ª D. Matilde Corte Real; e de seus filhos, srs. Jorge de Mendonça Corte Real, casado com a sr.ª D. Maria Cristina Corte Real; Fernando Corte Real, casado com a sr.ª D. Júlia Corte Real; D. Maria do Pilar Corte Real, casada com o sr. Jorge Alberto Coelho Silveirinha; D. Maria Helena Corte Real, casada com o sr. Eng.º João Augusto Dias Coelho; e Gastão de Mendonça Corte Real.

A esposa e outras pessoas de família partiram para Lisboa logo que receberam a triste notícia. Os restos mortais chegaram ontem à noite a esta cidade e foram depositados na igreja do Carmo. Hoje, às 10 horas, haverá neste templo Missa de corpo presente e o funeral realiza-se às 17 horas.

Apresentamos a toda a família, desde já, os cumprimentos do nosso mais sentido pesar.

Pela Capitania

Escola da Marinha Mercante

Até ao próximo dia 10 de Junho, está aberto concurso para a admissão de alunos destinados aos cursos de moços de convés, de ajudantes de motorista, de electricistas e de moços de copa, na Escola de Marinheiros e de Mecânicos da Marinha Mercante, em Lisboa.

Os candidatos deverão ter de 18 a 19 anos de idade, feitos até ao fim do corrente ano, saber nadar, o mínimo de 1,58 de altura e o exame de instrução primária.

A Capitania do Porto e os Cabos de Mar das diversas áreas prestam todos os esclarecimentos.

Exposição de Pintura Americana do Século XX

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia, em colaboração com os Serviços de Informação dos Estados Unidos da América, promove nos próxi-

mos dias 16 e 17 do corrente, no salão de festas das Fábricas Aleluia, uma exposição de Pintura Americana do Século XX.

A exposição estará patente ao público das 14 às 19 e das 21 às 23 horas de sábado, e das 9 às 12, 14 às 19 e 21 às 23 horas de domingo.

Uma palestra no Clube dos Galitos

Durante uma sessão solene que se realiza na sede do Clube dos Galitos, no próximo dia 12 do corrente, às 21,30 horas, o jornalista aveirense sr. Eduardo Cerqueira fará uma palestra integrada no «Ciclo do Milenário de Aveiro».

Ao mesmo tempo, serão distribuídos diplomas de sócios honorários aos srs. Desembargador Jaime de Melo Freitas, Carlos Aleluia e Gervásio Aleluia, havendo ainda uma audição de músicas cantadas por artistas aveirenses ou da autoria de compositores aveirenses.

Ouvindo ANSELMO PISA:



«Estou convencido que o Beira Mar entrará, este ano, na Segunda Divisão»

Entrevista de **José Naia**

mos no fim do Regional e estas últimas jornadas, somente para cumprir o programa.

— E no que respeita ao apoio prestado ao seu trabalho pelos atletas, dirigentes, sócios e simpatizantes do clube? Está satisfeito?

— Não lhe poderei dizer outra coisa senão isto: que transmita, através do *Correio do Vouga* o meu muito obrigado a todos. Os atletas têm sido duma dedicação que jamais esquecerei; os dirigentes não se têm intrometido no meu trabalho e essa é uma das suas virtudes.

— Rodeiam-me do maior carinho e, quando assim acontece, é razão para estarmos satisfeitos. A massa associativa e os adeptos do clube, têm sido magníficos de fé e de entusiasmo, jamais abandonando com o seu forte estímulo os atletas. Apenas uma minoria é que, por vezes, se exalta, quando as coisas não correm de feição. Para esses é preciso recomendar-lhes calma, pois não é possível, logo de entrada, fazer-se 5 ou 6 golos. Esquecem-se que por vezes os atletas obedecem a planos ou então, o adversário também tem os seus trunfos para jogar...

Concordámos plenamente.

— E sobre a fase que termina amanhã, que nos diz?

— Olhe, depois de 5 ou 6 jornadas, convenci-me, assim como os atletas, de que salvo qualquer imponderável, sempre de reccer em matéria desportiva, seríamos campeões. Fora o Penafiel, a Ovarense e o Académico, as outras equipas eram relativamente fracas.

— Já conhece o valor das equipas da outra série, que irão competir com o Beira-Mar?

— Apenas conheço o valor do Paredes. É uma equipa voluntariosa, aguerrida, fazendo dessas qualidades, a sua melhor arma. Deve ser, no entanto, adversário de reccer.

— Não queríamos abusar por mais tempo da amabilidade do nosso gentil entrevistado, tanto mais que as suas duas adoráveis filhinas reclamavam a presença do papá. Resolvemos, portanto, pôr ponto final na nossa conversa, perguntando apenas:

— Senhor Pisa: se não estamos em erro, o senhor tem por talismã a segunda época nos clubes onde tem servido, não é verdade?

— Assim é de facto. No Lusitano de Évora, levei o clube à Primeira Divisão Nacional; no Torreense o clube foi Vice-Campeão da segunda Divisão fazendo os jogos de passagem aqui em Aveiro; no Sporting, com a minha ajuda o clube foi campeão Nacional e os juniores do mesmo clube disputaram 47 jogos sem perder.

Bem vê. Gostaria imenso que a minha boa estrela não me abandonasse ainda desta vez. Era uma prenda que muito desejava oferecer à cidade de Aveiro, no ano áureo da sua História. Estou convencido de que, com a união de todos, o Beira Mar entrará, desta vez, na Segunda Divisão Nacional.

Com um amistoso aperto de mão nos despedimos do conceituado técnico, agradecendo em nosso nome pessoal, do *Correio do Vouga* e no dos nossos amáveis leitores as suas interessantes declarações.

Beira Mar, 3-Académico, 2

Arbitrou o sr. Dias Mendes da Comissão Distrital de árbitros de Coimbra.

Sob a sua direcção os grupos alinharam:

Beira Mar: Violas; Canha e Evaristo; Ribeiro, Liberal e Hassan; Raimundo, Mota, Correia, Calisto e Mota Veiga.

Académico: Rocha; Nicolau e Benjamim; Serafim, Feijão e Fandino; Torres, Bernardino, Jorge, Valdemar e Pereira.

Com posições absolutamente definidas, os dois grupos deviam entrar em campo mais para satisfazer às exigências do calendário do que para disputar uma partida de campeonato.

Mas os jogadores não pensaram assim. Entraram com entusiasmo, empregaram muita energia e nem sempre se portaram com o desportivismo que era de exigir.

O Beira Mar, dominando em todos os capítulos, menos no da dureza, viu-se em sérios apuros para arrancar a vitória. E esta só foi possível mercê dum livre junto da área de grande penalidade que proporcionou a Evaristo um daqueles golos que fazem saltar os espectadores. Foi um golo que os adeptos do Beira Mar jamais esquecerão. Não fosse isso e a sorte que desde o principio do jogo nada queria com o Beira Mar arredar-se-ia e o desânimo seria inevitável.

Chegou a haver descrença nos adeptos, por tanta infelicidade. Era o remate que saía torto, era um desentendimento no final duma jogada, era uma má entrega no momento fatal, era não sei o quê que evitava sempre o golo. E muitas vezes eram as entradas de olhos fechados dos defensores académicos, o jogo perigoso que provocavam e as jogadas irregulares de um grande jogador que é Serafim mas que tem tanto de bom jogador como de mal intencionado. E no domingo excedeu-se. Apalpu o pulso do fiscal de linha do lado do peão e quando o árbitro voltasse costas era vê-lo a desrespeitar as leis por forma a merecer expulsão imediata.

Numa dessas vezes, agarrou Mota pelo pescoço sem que o fiscal de linha assinalasse a agressão. O árbitro não estava em condições de ver porque estava de costas e atento ao jogo no lado contrário, mas o fiscal de linha tinha por obrigação assinalar a falta. Mas logo a seguir por qualquer ameaça que formulou Serafim foi expulso. O Beira Mar começou a aparecer com mais facilidade em frente das redes adversárias. Adivinhava-se já a vitória que afinal premiou a melhor equipa. E podiam ter sido mais os golos. Num dado momento gerou-se tal barafunda quase sobre a linha de golo do Académico que a bola ao transpor o risco foi repelida por Calisto involuntariamente.

O Beira Mar, mesmo sem a necessidade dos pontos a apoquentá-lo terminou a fase com uma vitória o que lhe deve ter dado ânimo para a próxima competição que amanhã começa.

Foi pena que nem todos os seus jogadores se compenstrassem da necessidade de unir esforços. Canha, teve no final uma atitude que é de condenar. Mesmo no último minuto teve uma entrada violenta a um adversário que seria autêntica agressão se o atingisse. Foi um acto anti-desportivo, lamentável e só prejudicial ao Beira Mar.

Serafim foi expulso aos 23 minutos da 2.ª parte. Também não se admite que um jogador que foi internacional, e pior ainda, que é o capitão da equipa, seja tão incorrecto e use de tal violência em certas jogadas que obriga o público a exaltar-se e a protestar. Assim não é ser um bom desportista.

F U T E B O L

BEIRA MAR e OVARENSE na 2.ª fase

TERMINOU no último domingo a 1.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão, ficando classificados nos dois primeiros lugares os clubes do Distrito de Aveiro — Beira Mar e Ovarense.

São, pois, estas duas equipas que passam à 2.ª fase, onde irão ter como adversários o Régua e o Paredes.

Foram os seguintes os resultados da última jornada:

Beira Mar — Académico . . .	3-2
Leça — Penafiel	1-1
Ovarense — Feirense	3-0
Agueda — Avintes	2-0

ficando a ser assim a

CLASSIFICAÇÃO GERAL	J V E D F C P						
	J	V	E	D	F	C	P
Beira-Mar	14	9	4	1	31	12	22
Ovarense	14	8	2	4	25	20	18
Penafiel	14	7	3	4	25	14	17
Académico	14	6	2	5	27	21	14
Avintes	14	5	2	7	26	29	12
Leça	14	4	3	7	22	30	11
Feirense	14	3	3	8	19	29	9
A'gueda	14	4	1	9	20	39	9

Amanhã começa já a 2.ª

fase com os seguintes jogos:

Beira Mar — Paredes

Régua — Ovarense

Logo na 1.ª jornada os grupos de Aveiro vão medir forças com o campeão e vice-campeão da 1.ª série.

O Beira Mar enfrentará o grupo do ex-internacional Araújo e a Ovarense visitará a Régua, em cuja equipa pontificam os ex-beiramarenses Leite da Costa e Barnabé.

São difíceis os vaticínios por não conhecermos o valor das outras equipas, mas estamos convencidos que as turmas aveirenses tudo farão para prestigiar o desporto da nossa região. Assim o esperamos.

Uma carta do Beira Mar ao «Correio do Vouga»

Da Direcção cessante do Sport Clube Beira-Mar recebemos a carta que a seguir publicamos, agradecendo a forma gentil com que se refere ao nosso jornal.

Aveiro, 28 de Abril de 1959

Em Anadia

Jogo de competência (2.ª mão)

Anadia O - Vista Alegre 1

No último domingo realizou-se em Anadia a 2.ª mão do jogo de competência para a passagem à 1.ª Divisão Regional, entre o Anadia F. Clube, 2.º classificado da II Divisão e o Sp. C. da Vista Alegre, penúltimo classificado da I Divisão.

Depois do empate obtido pelo Anadia no Campo da Vista Alegre, nada fazia prever a vitória da turma dos nossos vizinhos.

No entanto, mercê do muito entusiasmo posto na pugna pelos vistalegrenses e do golo solitário obtido por Claudino na 2.ª parte, o Sporting C. da Vista Alegre conseguiu manter-se na I Divisão Distrital.

Alinharam: ANADIA — Oscar, Pepe e José Alves - Alberto, Ladeira e Joaquim Alves - José Paulo, Cerqueira, Luís, Silveira e Oscar Cruz.

VISTA ALEGRE — Balacó II Fradinho e Balacó I - Bártole, Neves e Teles - Marlon, Avelino, Leite, Dido e Claudino.

Boa arbitragem de Eduardo Peixinho, de Aveiro.

Ex.º Senhor Director do «Correio do Vouga» Aveiro

Ex.º Senhor

Termina hoje o nosso segundo mandato consecutivo à frente dos destinos do Beira-Mar e, antes de passarmos o testemunho à Ilustre Direcção que nos vai suceder neste tão honroso como espinhoso cargo, queremos testemunhar a V. Ex.ª o nosso profundo reconhecimento pela forma cativante como sempre acolheu e tratou os nossos problemas, o que tanto nos ajudou nesta nossa ingrata missão.

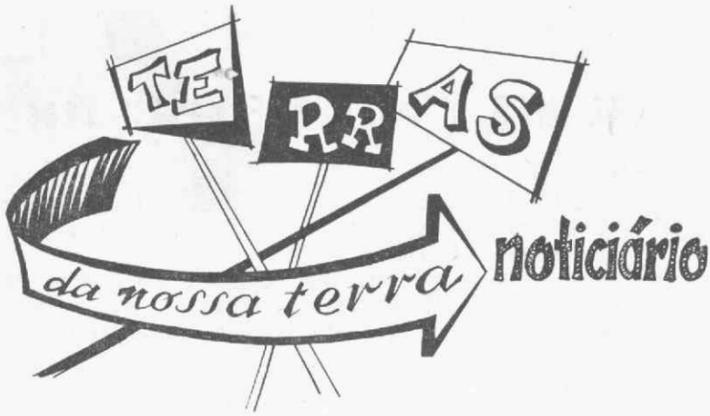
Se a equipa de futebol do Beira-Mar conseguir neste ano subir à II Divisão — «prémio grande» com que todos sonhamos há tantos anos e que, como autêntica miragem que é, parece jamais poder ser atingida! — V. Ex.ª pode justamente orgulhar-se de ter contribuído grandemente para tal resultado, pois foram as críticas criteriosas e construtivas do seu Ilustre Redactor Desportivo que nos ajudaram a achar a solução mais consentânea para muitos problemas e, com os seus incitamentos, nos ajudou a criar ânimo para subir este «Calvário» que é a gerência de uma Colectividade onde tudo escasseia menos as arrelias.

Se esta carta poder merecer a V. Ex.ª a honra de ser publicada, nós queremos aproveitar o ensejo para, das colunas do conceituado jornal de V. Ex.ª, enderçar uma saudação a todos os associados do Beira-Mar, assim como aos seus pundonorosos atletas e competentes técnicos; agradecendo aos primeiros o entusiasmo com que têm acompanhado as pugnas desportivas.

Continua na página 7

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO





Vagos

Festejos

Nos próximos dias 16, 17, 18, 19 e 20 vão realizar-se nesta vila grandiosos festejos vulgarmente denominados do Espírito Santo e de Nossa Senhora de Vagos. Os vários dias de festa serão preenchidos por diversos e consagrados números de sabor popular. Dentre eles salientamos:

Dia 17, domingo: Além da alvorada, a Banda Vaguense percorrerá as ruas da vila, após o que haverá Missa solene cantada. Às 15 horas, recepção à Sociedade Musical de Pevidém, Guimarães.

Às 16,30 h., Procissão Eucarística, no fim da qual a Banda de Pevidém dará um concerto na Praça da República. Às 22 h., início do grande arraial com vistosas ornamentações eléctricas de dois ornamentadores, concertos pelas Bandas Vaguense e de Pevidém e ainda sessões de fogo de três pirotécnicos.

Dia 18, segunda-feira: Às 11 h., chegada das tradicionais romarias de Cantanhede, Pocariça, São Caetano, Leme, e outras. Às 12 h., Missa solene campal no Santuário de Nossa Senhora de Vagos. À tarde chegada de diversas peregrinações.

Às 20,30 h., Procissão de Velas para a igreja paroquial.

Dia 19, terça-feira: 8,30 h., Missa rezada na capela da Senhora de Vagos, seguida de procissão encarnística para a igreja. Na capela de S. João, despedida dos romirios de Cantanhede.

Às 22 h., novo concerto na vila pela Banda Vaguense; 22 h., chegada do Rancho Folclórico de Marvão, Cantanhede, que se exhibirá até à meia noite solar.

Futebol

Enquadrado nestes memoriais festejos, o Futebol C. Vaguense tomou a iniciativa, como já vem sendo habitual em outros anos, de trazer a esta vila um valioso conjunto de futebol. Este ano, os amadores deste desporto terão a oportunidade de apreciar o Futebol Arrifanense, com quem o F. C. Vaguense realizou um jogo amigável na tarde de domingo, dia 17.

Salreu

Salreu, 5 — No dia 23 de Abril passado, na R. de S. Martinho, com 80 anos, faleceu José Maria M. Figueira. Era irmão do sr. Doutor Artur M. Figueira, ausente no Porto, e da sr.ª D. Maria do Carmo M. Figueira, bem como de António M. Figueira, falecido em 22 de Dezembro passado, pai de D. Maria Helena Vidal, de D. Carminda Vidal, de Júlio Vidal e de D. Adelinda Vidal, casada com Manuel Marques, funcionário da Secção de Finanças de Estarreja, e avô de Alberto Vidal, Secretário da Câmara Municipal de Estarreja.

— No dia 28 do mês passado, com 18 anos, faleceu Eurico da Silva Marques, filho de Belisário de Jesus M. Malícia e de Margarida da Silva, residentes no Casal.

No dia 1 deste mês no Porto de Baixo, com 75 anos, faleceu António da Silva, casado com Margarida Marques.

— No passado dia 3, na Sé do Porto, entre as finalistas de Farmácia que assistiram à bênção das festas, estava uma nossa conterrânea a sr.ª D. Maria Eduarda de Oliveira Ramos.

— Está prevista para as 6 horas da tarde do dia 10 deste mês, a

entrega da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, pela freguesia de Beduido a esta de Salreu. Depois da chegada à igreja de Salreu, principiará uma semana de pregação, que, nos dias seguintes, deve ser às 21,30, além de práticas às 6,30 e 17, esta para crianças.

Ois da Ribeira

Ois da Ribeira, 5 — A favor das obras de restauro da igreja paroquial, realizou-se no passado domingo um grandioso cortejo de oferendas, que rendeu 21 contos. Por este entusiasmo de que o cortejo se revestiu, pode avaliar-se o interesse com que todos os habitantes ouviram o apelo do rev. Pároco, Padre Albino Rodrigues de Pinho. E' de esperar que o entusiasmo não esmoreça, pois torna-se necessária avultada quantia para o conveniente restauro daquele templo. — Realiza-se no próximo domingo uma festa em honra de N. Senhora de Fátima.

Murtosa

Vão das aves

Murtosa, 8 — No Posto da Guard Fiscal da praia da Torreira, deste concelho, apareceu um pombo correio, portador de uma anilha de metal, que trazia a inscrição «Portugal — Pombo correio n.º 323 624, Ano de 1955», e de uma anilha de borraça, com a inscrição «n.º 551 — J».

Obras na igreja matriz do Monte

A expensas dos habitantes da freguesia do Monte e sob a direcção do Pároco, sr. Padre Manuel José Costeira, estão a realizar-se obras de reparação e de beneficiação exterior da igreja matriz de Santo António.

— Na mesma igreja realizou-se ontem a comunhão solene das crianças.

Telefones automáticos

Está em curso um importante melhoramento para este concelho: a automatização dos telefones. E' um melhoramento de considerável interesse para esta terra, que muito a valorizará e satisfaz os munícipes. A sua inauguração deve ser feita brevemente.

A campanha pró-novo Hospital

E' grande o entusiasmo que a ideia da construção de um novo Hospital despertou nos filhos desta terra residentes nos Estados Unidos da América do Norte, dando ocasião a que os seus magnánimos corações mais uma vez se abram em benefício de obra tão gigantesca e tão necessária. Em Newark e em Naugatuck, onde residem importantes e numerosas colónias de filhos deste concelho, encontram-se constituídas comissões, que têm recebido o melhor acolhimento e o melhor carinho de todos os murtoseiros.

Visita

Esteve neste concelho, sua terra natal, com a esposa e filhos, o sr. Eng. Miguel Vaz Portugal, regressado há pouco de Lourenço Marques e que se encontra na metrópole em gozo de licença.

Lagutrop

Agueda

Para o Brasil

A fim de se juntar a seu marido, seguiu para o Brasil a sr.ª D. Maria Albertina Castela Duarte, que veio a Portugal assistir ao casamento de sua filha e visitar seu pai, o aguedense sr. Armando Castela, e mais família.

Baptizados

Na igreja paroquial foram baptizados, no último domingo, dois gémeos, filhinhos do sr. Prof. José Queirós e netos do sr. Capitão Marques Gomes.

FALECIMENTO

D. Teresa de Sousa Portugal

Na sua residência, em Coimbrões, faleceu no dia 5 asr.ª D. Teresa de Sousa Portugal, com 95 anos de idade.

A saudosa extinta, dotada de grandes virtudes, era mãe das sr.ªs D. Maria de Sousa Portugal Tavares e D. Rosalina de Sousa Portugal e dos srs. António Cândido Portugal, casado com a sr.ª D. Celeste Flores Gomes Portugal, Francisco Cândido Portugal e Eduardo Cândido Portugal, avô dos srs. António Cândido Portugal Moreira Tavares, casado com a sr.ª D. Maria Augusta de Barros Portugal Tavares, e Celso António Flores Portugal, e prima do nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, e do rev. Padre Augusto Carlos Fidalgo, Abade do Torrão, Entre-os-Rios.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Coimbrões.

Os nossos pêsames a toda a família.

A R A D A S

Quando começam as carreiras dos autocarros para a freguesia de Aradas?

Aradas, 6 — Esta freguesia, composta por quatro importantes lugares — Arada, Bom-Sucesso, Quinta do Picado e Verdemilho — é uma das terras do concelho de Aveiro que se encontra em piores condições no que diz respeito a transportes que satisfazam as necessidades da sua numerosa população, na qual existem muitas pessoas que trabalham na cidade, tanto no comércio como na indústria, e também muitos estudantes que frequentam o Liceu e a Escola Técnica.

Situada nos subúrbios da cidade e dado o grande desenvolvimento por que está a passar, pode considerar-se Aradas um verdadeiro centro urbano, exigindo, por isso, ligações rápidas e frequentes com a capital do distrito, que é também, simultaneamente, a sede do concelho, o que só os autocarros dos Transportes Colectivos poderão garantir com eficiência.

O problema é de vital importância para este povo e sabemos que a Junta de Freguesia já solicitou à Câmara Municipal o seu interesse para que Aradas seja dotada, com a possível urgência, com carreiras dos autocarros dos Transportes Colectivos, pedido que também nós hoje formulamos nestas colunas, na esperança de que se consiga da entidade competente a necessária autorização para que os autocarros iniciem as carreiras para aqui com brevidade.

Pela Casa do Povo

No gabinete do Delegado do I. N. T. P., tomou posse oportunamente uma Comissão Administrativa para a Casa do Povo de Aradas, composta pelos srs. Amadeu Catarino da Silva e Pinho, Duarte Simões Maia e João Gonçalves Madail, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Marcha da Freguesia

Têm-se realizado com regularidade os ensaios da Marcha da Freguesia de Aradas, com letra de Amadeu de Sousa e música de Severino Vieira, que é também o ensaiador, destinada a ser exibida nas Festas do Milenário e Bicentário de Aveiro.

Conferências Eclesiásticas

No mês corrente, as Conferências Eclesiásticas realizam-se nos dias seguintes:

- 14 — Agueda
- 15 — Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha
- 20 — Anadia
- 21 — Oliveira do Bairro
- 22 — Aveiro
- 25 — Ilhavo e Vagos
- 26 — Estarreja
- 27 — Murtosa.

LEIA O JORNAL Correo do Vouga

O Dia de S. José Operário

Continuação da página 1

Pio XI, na Encíclica «Quadragesimo Anno»: «A descristianização da vida social e económica e a sua consequência — a apostasia das massas trabalhadoras — resultam das afeições desordenadas da alma, triste consequência do pecado original».

Quando um homem, como membro duma sociedade, se recusa a glorificar Deus ou servir o seu próximo tem já uma disposição interior psicológica desordenada, e esta desordem, quando existe em todos os elementos constitutivos das sociedades, não poderá deixar de contaminar estas nas ideias e nas doutrinas, nos sentimentos e nas místicas que propagam, nas leis e nas constituições, nos hábitos e nas tradições, nas actividades e no ordenamento da vida social, económica ou cultural. Apresentam-se, assim, as sociedades com uma tara pecaminosa que traz em si o veneno que mata.

Conhecer Deus e recusar reconhecer-Lo na organização do trabalho, na profissão, na vida das colectividades, na constituição das Nações e dos Parlamentos, nas agremiações de desporto, de recreio é o pecado original que contamina e corroi a vida moderna. Desde as eras mais remotas, sempre o homem ordenou a sua vida colectiva para glorificação da Divindade.

Que diríamos nós daquelas famílias, profissões ou nações que se recusassem a exprimir sentimentos de piedade patriótica e se furtassem a manifestações de civismo ou de patriotismo? Que nome daríamos àquela reserva prudente e cautelosa das famílias, das cidades, dos agrupamentos que nunca reconhecessem as suas autoridades civis? Indiferença, apostasia, perjúrio, renegação, traição?

Mas tudo isto vale relativamente a Deus e ao seu Cristo. Se pública e colectivamente devemos reconhecer aqueles que têm sobre os ombros o peso da autoridade nacional, devemos também reconhecer abertamente Aquele que é a fonte e o sustentáculo de toda a autoridade terrestre.

O pai de família que se não apresenta como tal perante o Senhor para Lhe recomendar os interesses espirituais dos que lhe

estão confiados; o chefe de Estado que nunca se apresenta, num acto de religião visível, em face do Príncipe das Nações, para o reconhecer como tal e implorar a Sua piedade para os pecados do seu povo; a sociedade profissional e também o meio de trabalho que se não submetem a esta lei, não chegaram a compreender os deveres que lhes pertencem.

A todos — homens ou agrupamentos — se aplica a reserva de Cristo: «Se Me não reconhecerdes diante dos homens, não vos reconheerei diante de Meu Pai».

Após este acto religioso, o Senhor Bispo presidiu a um almoço de confraternização.

O sr. Dr. Mário Roseira saudou e agradeceu a presença do Venerando Prelado e do Delegado do I. N. T. P., dirigiu uma palavra de louvor aos promotores da festividade e disse, a terminar o seu discurso:

«A todos os trabalhadores, cristãos e não cristãos, se estende o patrocínio de São José Operário, tal como a todos os homens universalmente se destina a mensagem de Paz do Evangelho. E não apenas aos trabalhadores, mas ainda a todos os que, no plano providencial das estruturas sociais, participam, pelas suas funções e responsabilidades, na «grande família do trabalho».

Que à sua invocação floresça nesta fábrica, entre dirigentes e dirigidos, o espírito de concórdia, de mútuo respeito e de fraterna caridade. E sejam os cristãos mais responsáveis aqueles que, entre todos, têm mais claro e elevado exemplo.

Nestes votos, desejo a maior felicidade de todos os presentes e de suas famílias. Recordo neste momento quantos desejariam e não puderam aqui estar e de modo especial o Presidente do Conselho de Administração desta Companhia, Senhor Engenheiro Rodrigues de Carvalho, e os demais Senhores Administradores.

Por esta grande família de trabalho!
Por um Portugal Maior!».

Acção Católica

Junta Diocesana

Reuniram-se em Conselho Plenário os dirigentes das Organizações e dos Organismos Especializados, no passado dia 27 de Abril. Rezada a oração das comemorações e lido o Santo Evangelho do domingo seguinte, o Presidente da J. D deu a palavra ao Rev. Assistente, sr. Padre João Paulo Ramos, que orientou os trabalhos. Falando em primeiro lugar nas várias campanhas do ano jubilar que estão em marcha — óbulo da Renúncia para o Centro Católico de Cultura e Veladas Eucarísticas mensais, na igreja da Vera-Cruz, às 21.30 horas, na quinta-feira anterior à primeira sexta-feira — apresentou, depois, os programas da festa do Pentecostes e da próxima Semana Diocesana de Estudos da A. C., a realizar no Seminário de Aveiro, de colaboração com o Centro de Acção Pastoral, na última semana do mês de Julho.

O Conselho Plenário, que decorreu num ambiente de muito interesse, terminou com as orações habituais.

Liga Católica

Com a frequência de 22 homens dos Organismos Especializados, realizou-se no dia 26 de Abril a recollecção da Liga Católica.

Fez a palestra regulamentar o Rev. Assistente da L. C., que falou sobre o Mistério da Igreja, Corpo Místico de Cristo.

No fim, todos tomaram parte na Santa Missa dos 12 horas, na igreja da Misericórdia. Dialogaram com o celebrante e quase todos se abeiraram da sagrada mesa.

Liga Católica Feminina

Sob a orientação de duas dirigentes nacionais da L. C. F., sr.^{as} D. Teresa Avilez e D. Teresa Vilalba, que propositadamente se deslocaram a Aveiro, a L. C. F. levou a efeito, no passado dia 29 de Abril, um Encontro de Formação para chefes e militantes dos seus Organismos Especializados, no Colégio do Sagrado Coração de Maria. Registaram-se mais de 40 presenças. O interesse que a reunião despertou foi enorme, muito havendo a esperar deste encontro

para uma melhor estruturação da L. C. F. na Diocese.

No próximo dia 13 de Maio realizar-se-á a recollecção da L. C. F. para este mês, do colégio do Sagrado Coração de Maria. O encontro começará às 16.30 horas, presidido pelo Rev. Assistente, sr. Padre Messias da Rocha.

Juventude Católica Feminina

Realizou-se no passado domingo a recollecção da J. C. F.. Estiveram presentes 24 raparigas. Rezadas as orações da manhã, o Rev. Assistente, sr. Padre João Paulo Ramos, fez uma conferência sobre os dons do Espírito Santo. No inquérito que se seguiu, as raparigas apresentaram dificuldades, que o Assistente esclareceu.

Todas assistiram depois à Santa Missa, na igreja da Misericórdia. Cantaram ao ofertório e à comunhão, o que causou a melhor impressão na assembleia.

A J. C. F. mandou celebrar esta Missa pelas felicidades pessoais e venturas do lar da sr.^a D. Maria Tomáias Candeias Ferreira, que foi sua dedicada presidente diocesana durante vários anos.

J. E. C. F.

Com a presença de quase todas as dirigentes das secções da J. E. C. F. existentes na Diocese, realizou-se o Conselho Parcial da J. C. F. para este Organismo Especializado, no passado dia 1 de Maio. Foram abordados assuntos da maior importância para a vida apostólica das filiadas e definitivamente marcada a próxima *Tarde Jecista* deste período escolar, a realizar em Aveiro, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, no dia 30 de Maio.

J. O. C. F.

Realizou-se no dia 2 de Maio, no Secretariado Feminino da A. C., o Conselho Parcial da J. C. F., dedicado exclusivamente à J. O. C. F. Verificou-se a forma como neste Organismo estão a decorrer os planos de trabalho do ano social e o que as secções estão a fazer no sentido de darem às filiadas a formação espiritual e técnica em or-

dem a uma melhor estruturação da A. C. nos meios operários.

Postas as dirigentes jecistas ao corrente do que a J. C. F. delas espera na futura Semana de Estudos, encerrou-se o Conselho com as orações habituais.

Velada Eucarística

No dia 30 de Abril, véspera da primeira sexta-feira, realizou-se na igreja da Vera-Cruz, às 21.30 horas, a Velada Eucarística promovida pela Junta Diocesana para o mês de Maio.

Os dirigentes, filiados da A. C. e ainda muitas pessoas que se quiseram associar encliam os bancos da vasta igreja, tendo dado um contributo interessante e vibrante aos vários números do programa religioso.

Presidiu à Velada o Rev. Padre Messias da Rocha, acolitado pelos Revs. Assistentes, Padres Manuel Fernandes e João Paulo Ramos, que fez na altura própria o comentário doutrinal do Evangelho do domingo seguinte.

J. A. C. F.

Realizou-se em Oia, no passado dia 19 de Abril, um «Dia Regional» dedicado às jécistas da Bairrada. O encontro, que teve a presença de mais de 50 raparigas, foi orientado por duas dirigentes diocesanas. Tomaram também parte nos trabalhos os Revs. Assistentente Regional e Prior de Oia.

De manhã as raparigas rezaram as orações do manual e assistiram à Santa Missa; de tarde, a seguir ao almoço, tomado ao ar livre em ambiente de grande alegria e amizade, deu-se início às reuniões para militantes e aspirantes. Nas primeiras foram tratados diversos assuntos, dando-se especial relevo à festa da Família Agrária, a realizar neste mês de Maio e ao Movimento Internacional. Nas outras marcaram-se trabalhos, foram esclarecidas dúvidas e combinou-se que as dificuldades que porventura surjam sejam escritas para resolver na próxima Reunião Regional.

Por fim, houve uma festa recreativa para proporcionar alegria e estreitar ainda mais os laços de amizade da família jécista.

Juventude Católica

Amanhã realiza-se no Secretariado da A. C. à Rua de Coimbra (junto da Igreja da Misericórdia), a recollecção mensal da J. C. Que não falte nenhum filiado dos Organismos Especializados a este encontro, sempre tão importante para a sua perfeição humana e apostólica.

L. I. C. F.

A reunião geral da L. I. C. F. para o mês de Maio realizar-se-á no próximo dia 14, no Secretariado da A. C. à rua de Manuel Firmo, 1. Nela será tratado, pelo Rev. Assistente Diocesano, um tema de capital importância para a formação espiritual de todas as senhoras licistas: — «O Espírito Santo e os seus dons nas almas».

Máquina Singer

de Ponto Ajour, VENDE-SE em bom estado de funcionamento. Tratar em Agueda com José Antunes das Neves. Telefone 227.

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

ESTABELECIMENTO

Em óptimo local desta cidade e bem afreguezado, PASSA-SE. Esta Redacção informa.



hérnia

Bem estar e vigor voltam imediatamente com

MYOPLASTIC-KLÉBER

Esta moderna cinta, sem mola e sem pelota, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis

« Como se fosse com as mãos »

Obtida assim a confiança, podereis, como antes, fazer todos os trabalhos pesados e suportar fortes fadigas.

MYOPLASTIC convém a todos e em todas as ocasiões.

Este sistema patenteado, criado pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha, e em Portugal desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão num Técnico especializado e experimentado. Vinde fazer um ensaio. E' gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

DIA 14 DE MAIO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

DIA 13 DE MAIO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

DIA 15 DE MAIO

NO DIA DE ANOS DO NOSSO BISPO

Continuação da página 1

O preto filial do Seminário

Queremos dizer mais uma palavra sobre a sessão realizada no Seminário. Homenagem dos superiores e dos alunos, inteiramente revestida de carácter íntimo, familiar, mas que o nosso Prelado recebeu na sua alma agradecida.

Fez a saudação o sr. Reitor, Padre Aníbal Marques Ramos, que afirmou o júbilo de todos pela data do feliz aniversário e referiu alguns dos aspectos mais salientes da vida e da obra do Prelado Aveirense.

O aluno Joaquim José de Carvalho, do 7.º ano, falou em nome dos seus colegas. Ouvimos, com sumo agrado, o seu discurso, que proferiu sem recurso a papéis, elegante e correcto na forma, perfeito na dicção, simples no gesto. Rui Manuel Correia Pratas e Sousa, do 2.º ano, entregou um formoso ramo de flores, acompanhado de um ramallete espiritual.

Sob a regência do sr. Padre Rocha Creoulo, a «Schola Cantorum» fez-se ouvir em alguns coros e recebeu, pela sua notável execução, prolongados aplausos.

Armor Pires Mota, do 7.º ano, recitou a poesia «Dádiva», da sua lavra, seguindo-se-lhe Fernando Moreira Seabra, do 4.º ano, com versos de Fernando Pessoa, e Abílio António Tavares, do 1.º ano, com outra poesia de Armor Pires Mota.

Apresentaram-se em seguida, em números de piano, os alunos João Paulo de Jesus Capela, do 6.º ano, e Armando Dias da Silva Vidal, do 1.º. Finalmente, ouvimos um coro dos alunos mais novos, regido, em primeiro lugar, por Luís Alberto Miranda e Silva,

do 3.º ano, e, depois, por Querubim José Pereira da Silva, do 2.º.

O Senhor Bispo encerrou a sessão, dizendo palavras paternas, cheias de singeleza, repassadas de bondade, aqui e ali com aquele bom humor e fino espírito com que muitas vezes deleita os seus auditórios. Agradeceu ao sr. Reitor, aos superiores e aos alunos a homenagem que quiseram prestar-lhe no dia de anos, afirmando que a todos linha no seu coração de Pastor e por todos erguia a Deus as suas preces.

A NOSSA MISSA

10 — Domingo depois da Ascensão. Mis. pr., 2.ª Or. de S.º Antonio, Gl., Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

11 — S.º Filipe e S.º Tiago, Apóstolos. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

12 — S.ª Joana, Princesa de Portugal. Mis. pr., 2.ª Or. dos S.ºs Mártires. Cor branca.

Na cidade de Aveiro: Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

13 — S.º Roberto Belarmino, Bispo. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

14 — Quinta-feira. Mis. como na Ascensão, Gl., sem Cr., 2.ª or. de S.º Bonifácio. Cor branca.

15 — S.º João Baptista de la Salle. Mis. pr. Cor branca.

16 — Vigília do Pentecostes. Mis. pr., Gl., sem Cr., Pref. do Pentec. Cor vermelha.

17 — Domingo do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.

Gráfica do Vouga

Filmes portugueses e estrangeiros, para instruir, educar e distrair.

Máquinas de projecção.

↑ Caminhos... ↓

A tuberculosa lá foi a enterrar. Chamou-a Deus a semana passada. A doença e a morte foram verdadeiramente edificantes e o Senhor já deve ter dado o prémio a quem tanto sofreu pelos pecadores e por todos quantos a protegeram. Mas deixou suas 3 filhas sòzinhas numa idade em que tanto careciam dos carinhos e orientação da Mãe. Juntemo-nos todos e tanto quanto possível preenchamos nós o seu lugar.

Que as probrezinhas sintam que não estão sós no mundo, que há alguém que se interessa por elas, alguém que as ama e lhes dá a mão, para as ajudar a transpor todas as dificuldades que o futuro lhes promete.

Para o doentinho que encontrou os braços da sua Cruz no monte de palha que lhe servia de leito, enviou o Senhor M. D. C. J. a quantia de 20\$00.

Uma anónima manda 20\$00 para os «Caminhos do Senhor» e diz: «Uma vez que não posso dar tanto quanto desejava e as necessidades exigem, fico pedindo a Deus que, àqueles a quem confiou bens de fortuna, se digne atear também, em seus corações, o fogo da caridade, para virem em socorro dos que, pelo seu sofrimento, pobreza e abandono, mais se parecem com Aquele que por nosso amor quis sofrer, viver pobre e abandonado». De uma anónima vieram 300\$00 para serem entregues a uma senhora pobre envergonhada. Imediatamente nos desempenhámos dessa missão porque ao percorrermos os «Caminhos de Deus» também nos encontramos com irmãos nossos que já conheceram a abundância e hoje vivem sofrendo em silêncio a sua miséria e a sua dor.

E. S.

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para UM-QUATRO-NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 149 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

Medicina e Cirurgia

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to (Anta do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633 Residência 1019

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 r/ch - D.10

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22 T, 23526 Porto

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ovidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724

Res.: R. 1.º Visconde da Góes, 2 — Tel. 291

AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

— Puericultura —

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706

Residência: Av. Salazar - B. do Liceu — Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716 Residência 351

AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 387 Consultório 79 AVEIRO

Retoma a clínica no dia 11

Gandeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de gandeeiros eléctricos para leito

Certifique-se no

“LAR FELIZ,”

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.

Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

A AGÊNCIA PREDIAL DE AVEIRO, tem para emprestar 500 contos em fracções ao juro da lei.

FÁBRICA ALELUIA

— AVEIRO —

PAINEIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Empregado

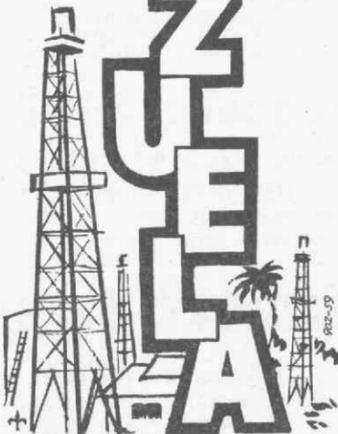
Para pequenos serviços de escritório. Precisa-se. Falar na Gráfica do Vouga - Aveiro

EM AVIÕES

Super Constellation com radar



VENEZUELA



está a 18 horas de voo

Consulte

a sua Agência de Viagens ou a



R. Rodrigues Sampaio, 132-A - Tel. 47540 Lisboa



horas de precisão electrónica

RODINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

Noivas Felizes

AS QUE COMPRAM O ENXOVAL NA CASA

PREÇO POPULAR

que «Veste Pais e Filhos»

Tem Preço Fino, que o mesmo é dizer: VENDE MAIS BARATO!

RUA AGOSTINHO PINHEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Telefone 940

AVEIRO

MOTORES DIESEL HATZ

Próprios para a indústria e lavoura

Agentes: NEVES & CAPOTE, L.ª ILHAVO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



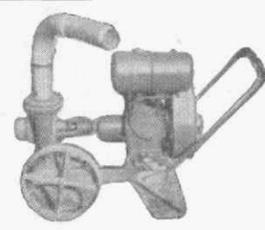
Prédio de rendimento

Desejo comprar **prédio de rendimento**, em Aveiro, preferindo no centro da cidade. Até 2.000.000\$00. Tratar com **Guilherme Ferreira Ermida — Sôsa-Vagos**

VENDE-SE

Máquina de destilação de bagaço e borras de vinho, em bom estado, com caldeira, 3 colunas e 3 refrigerantes em cobre, sistema moderno e em posição horizontal.

Trata: António Simões Andrade — Oliveirinha — Telefone 62-Costa do Valado.



Tavares & Irmãos, L.ª

Rua dos Cardedeiros, FORÇA — AVEIRO — Telef. 1062 FILIAL — Bonsucesso da FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÃO DE MOAGENS, ESCAROLADORES, TUBOS CHUPADOR DE BORRACHA E PLÁSTICO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

TRATORES de 30 e 45 H. P. da marca B. U. K. H.

Respectivamente de 72.000\$00 e 108.000\$00 com charrua de um e dois bicos

Transações em todo o País

DESPORTOS

Beira Mar - Paredes

Começa amanhã a 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão.

Visita-nos o campeão do Porto e vencedor da 1.ª série da zona A.

Não se trata, pois, duma equipa vulgar.

Se a turma aveirense tem valor, há que contar também com a categoria e o saber dos nossos adversários.

O Beira-Mar está a dois passos da tão desejada meta e terá que lutar com todas as suas forças para chegar ao primeiro lugar, que está ao seu alcance.

Aveiro e o Beira-Mar confiam nos seus atletas e é necessário que estes confiem também e recebam o apoio de todos os aveirenses.

Acarinhemo-los, pois, e incitemo-los à vitória desde o primeiro ao último minuto, agora mais que nunca, fazendo ecoar no Estádio Mário Duarte o glorioso

BEIRA-MAR — BEIRA-MAR

Uma carta do Beira Mar

Continuação da página 3

vas em que o nosso Clube tem entrado; aos segundos os cuidados que têm dispensado à sua preparação e treinamento e, aos últimos, a proficiência e carinho que têm dedicado à sua missão, pois só com esta conjugação de esforços foi possível viver as horas de entusiasmo que já passámos e alimentar esperanças de viver outras ainda mais felizes, se a sorte nos não desamparar.

A todos os clubes com quem privámos e nomeadamente aos da nossa terra; a uns pela excelente colaboração que nos prestaram, e a todos pela forma cativante como sempre trataram connosco, aqui fica a expressão do nosso reconhe-

cimento; às Ex.ªs Entidades Oficiais pelas facilidades que nos concederam; aos beneméritos que nos ajudaram com os seus preciosos donativos e a todos os que, de qualquer forma, nos ajudaram na nossa missão, aqui fica a expressão do nosso indelével reconhecimento.

Queira V. Ex.ª perdoar todas as massadas que lhe demos; bem haja por todas as atenções que lhe merecemos e, com os nossos cumprimentos e os protestos da nossa mais elevada consideração pessoal, queira aceitar, Senhor Director, as nossas cordiais saudações desportivas.

Pela Direcção
João Vieira

Para depois do Milenário...

Continuação da página 1

subir a Deus, a alma ajoelhada.

A nosso ver, importa consagrar, de forma definitiva, o dia 12 de Maio. E o renascimento do culto de Santa Joana, que parece agora tornar-se realidade magnífica e consoladora, assim o justifica e reclama. Todos os anos, com o brilhantismo possível, a festa de Santa Joana. E todos os anos no dia 12 de Maio, pois não descobrimos razões plausíveis que justifiquem qualquer mudança. Não há tradição? Mas pode e deve criar-se a tradição, — e ela vingará.

A cidade, livre de preocupações e trabalhos, estará presente nesse dia. E os nossos vizinhos virão também, como acontece na Procissão das Cinzas.

Assim, a Câmara Municipal, empenhada, até pelo que as crónicas nos dizem de tempos idos, em dar a sua valiosa colaboração à festa de Santa Joana, não mais terá motivo para a publicação de quaisquer editais sobre o feriado. Já se sabe que há festa na nossa terra. 12 de Maio tornar-se-á, por assim dizer, o dia de Aveiro, sempre o dia de Aveiro, sempre o dia de Santa Joana Princesa.

Aceite e considere o Venerando Prelado da Diocese a

sugestão que fazemos por esta forma, com o maior respeito e a maior devoção. Aceite-a a Real Irmandade de Santa Joana. Aceite-a o Município, na certeza de que prestará enorme serviço a uma causa que merece o nosso entusiasmo. Pelos aveirenses, cujos sentimentos e aspirações estas entidades devem zelar e defender, ficamos nós.

BRANDY DELAFORCE



Apesar da grande procura, a qualidade nunca altera

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos anunciando no

Correio da Vouga

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 9 de Junho próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios abaixo indicados pelo maior preço que lhes for oferecido acima do indicado.

BENS A PRACEAR

Casas, quintal e pertenças sita na Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seis mil novecentos e doze escudos (6.912\$00).

Terra lavradia com poço de rega sito no Aido do Ruivo, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por sete mil quatrocentos e sessenta e dois escudos e oitenta centavos (7.462\$80).

Terreno a vinha na Bregeirinha, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por sete mil cento e quarenta um escudos e vinte centavos (7.141\$20).

Terreno a pinhal na Vala Grande, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos e sessenta e cinco escudos e trinta centavos (465\$30).

Pinhal na Quinta da Macieira, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos (310\$20).

Terreno a pinhal na Cabeça Verde, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos (310\$20).

Terreno a vinha no Ferral, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento e cinquenta e oito escudos e quarenta centavos (158\$40).

Vinha e pinhal no Chão do Barro, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e sessenta escudos (660\$00).

Terreno a vinha na Chousinha Nova, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos e sessenta e oito escudos (468\$60).

Terreno a pousio na Manga, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quinhentos cinquenta quatro escudos e oitenta centavos (554\$80).

Terra lavradia no Moinho, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil oitocentos sessenta um escudos e vinte centavos (1.861\$20).

Terra a vinha na Guerra, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos (158\$40).

Terreno a vinha e pinhal no lugar do Fontão, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setenta e nove escudos e vinte centavos (79\$20).

Casas de habitação com quintal e todas as suas pertenças e servidões, sitas no lugar da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vão à praça por dez mil cento cinquenta e dois escudos (10.152\$00).

Terreno a mato na Vala Grande, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta cinco escudos e trinta centavos (465\$30).

Terreno a mato e oliveiras, nas Almas, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos (310\$20).

Terra lavradia nas Espogeiros, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dois mil quatrocentos oitenta um escudos e sessenta centavos (2.481\$60).

Terra lavradia no Chão do Meio, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos sessenta escudos (660\$00).

Uma vinha, que foi pinhal, na Silveirinha ou Sobreirinho, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos (158\$40).

Terreno a vinha no Vale, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos dez escudos e vinte centavos (310\$20).

Terreno a mato na Cova da Raposa, limite de Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos vinte escudos e quarenta centavos (620\$40).

Terreno a mato chamado a Quinta, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por duzentos e noventa e sete escudos (297\$00).

Terreno a mato no Cabeçinho do Meio, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e oitenta nove escudos e quarenta centavos (389\$40).

Terreno a mato na Revolta, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento e cinquenta e oito escudos e quarenta centavos (158\$40).

Terreno a mato na Cebola, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos e sessenta e oito escudos e sessenta centavos (468\$60).

Terreno a pinhal nas Pedras, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento e cinquenta e oito escudos e quarenta centavos (158\$40).

Vinha a mato no Fontão, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e noventa nove escudos e sessenta centavos (699\$60).

Terreno a mato na Saibreira, na Quinta dos Clérigos ou Pedregal, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setenta e nove escudos e vinte centavos (79\$20).

Vinha no Lagarto, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e quarenta e sete centavos (620\$40).

Terreno a vinha na Chousinha Nova, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setecentos trinta

dois escudos e sessenta centavos (732\$60).

Terra lavradia no Fenal, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil oitocentos sessenta um escudos e vinte centavos (1.861\$20).

Vinha e pinhal no Fenal, limite da Carregosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos (310\$20).

Terra lavradia na Barroca, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setecentos setenta cinco escudos e cinquenta centavos (775\$50).

Terra lavradia no Feital, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por três mil seiscentos setenta e dois escudos (3.672\$00).

Terra lavradia e pinhal no Espogeiro, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil quarenta nove escudos e quarenta centavos (1.049\$40).

Terreno a pinhal na Quinta das Freiras, limite de Ouca, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dois mil novecentos quarenta três escudos e sessenta centavos (2.943\$60).

Terreno a vinha no Vale do Regato, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta oito escudos e sessenta centavos (468\$60).

Prédio de casas, quintal, aido e pertenças, sito no lugar de Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dez mil seiscentos e oitenta escudos (10.680\$00).

Todos estes bens se encontram penhorados nos autos de execução ordinária que o Banco Regional de Aveiro move contra Manuel da Rocha Novo e mulher Rosa de Jesus e Manuel da Rocha Júnior e mulher Rosalina de Jesus Ferreira, todos proprietários, residentes no lugar de Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, sendo os vinte e nove primeiros prédios pertencentes ao executado Manuel da Rocha Júnior e os restantes ao executado Manuel da Rocha Novo, sendo os executados os fiéis depositários dos mesmos prédios.

Aveiro, 24 de Abril de 1959.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,
Fernando da Rocha Pereira

INACREDITÁVEL

Ferros eléctricos a	79\$50
Passadeira oleado a	11\$00
Passadores legumes a	45\$00
Faqueiros inox 36 p.	170\$00

Só é possível na
Casa das Utilidades

Casa

Vende-se, devoluta, rés do chão e 1.º andar, com cozinha, quartos de banco, despensa, garagem, grande jardim e quintal, a 2 Km. de Aveiro.
Informa: Farmácia Oudinot, Rua Eng.º Oudinot, 28-30-Aveiro.

EDUARDO ALVES BARBOSA & F.^{OS}

AVEIRO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 150-A
TELEFONE 760

MALAPOSTA - MOGOFORES

TELEFS. 56 E 148

COIMBRA

Avenida Sá da Bandeira, 47
TELEFONE 22587

Temos a honra de participar que no dia 9 de Maio corrente, pelas 15 horas, inauguramos as novas instalações da nossa casa de Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 150-A, onde esperamos as Vossas estimadas ordens.

Aproveitamos a oportunidade para convidar V.º Ex.º a visitar-nos, onde temos em exposição novos modelos das marcas nossas representadas.

Esta exposição estará aberta até às 0 horas dos dias 9 e 10 do corrente.

RADIARTE

Pescarias Novos Rumos, LIMITADA

Por escritura de 28 de Abril do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Américo Gomes de Andrade e Oliveira, entre os Senhores Baltazar da Rocha Vilarinho, Dona Conceição da Rocha Vilarinho, Salviano Augusto da Silva Conde e João dos Santos Pires, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «Pescarias Novos Rumos, Limitada», terá a sua sede e domicílio na freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ilhavo, durará por tempo indeterminado e o seu começo há-de contar-se desde hoje.

2.º

O seu objecto é o da pesca da sardinha e qualquer outra pesca que a Sociedade resolva explorar, mediante autorização superior, quando exigida;

3.º

O capital social, em dinheiro já entrado na Caixa da Sociedade, é de 300.000\$00 formado por uma quota de 150.000\$00 pertencente ao sócio Baltazar da Rocha Vilarinho e três quotas de

50.000\$00, pertencendo uma quota a cada um dos restantes sócios;

4.º

Os sócios não são obrigados a fazer prestações suplementares à Sociedade; mas poderão fazer a esta os suprimentos de que ela necessitar, com ou sem juros, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

5.º

A sessão de cotas fica dependente do consentimento da Sociedade, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência. O sócio que quizer ceder a sua quota, assim o comunicará à gerência da Sociedade, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe e oferecido. A gerência, dentro de três dias, convocará a assembleia dos sócios e estes resolverão se a Sociedade consente ou não na sessão e, no caso afirmativo, se deve ou não optar. Não usando a Sociedade do direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios e, querendo-o mais do que um, a quota será dividida pelos que a quizerem, conforme for legalmente possível.

§ único — Porém, o sócio Baltazar da Rocha Vilarinho fica desde já autoriza-

do a dividir a sua quota em três, de 50.000\$00 cada uma, podendo ceder uma destas novas quotas a Fernando da Conceição Mendes e outra a Manuel Gomes Craveiro Guerra.

6.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução nem remuneração. Os assuntos de sucro expediente podem ser válidamente assinados por um só gerente; mas para obrigar a sociedade, em Juízo ou fora dele activa ou passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

§ único — E expressamente proibido obrigar a Sociedade em assuntos estranhos à mesma, muito especialmente em abonações, fianças e letras de favor;

7.º

Os sócios não poderão voluntariamente obrigar as suas quotas, sem consentimento expresso da Assembleia Geral.

8.º

Os lucros líquidos acusados pelo balanço anual, deduzida a percentagem de 5% para a contribuição do fundo de reserva legal ou para a sua reintegração, quando necessária, serão divididos entre os sócios na proporção das suas quotas, sem prejuízo de qualquer outra deliberação.

9.º

As assembleias gerais,

para aprovação do balanço, terão lugar dentro do trimestre posterior ao fim do ano social; As demais assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas expedidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias. Resalvam-se os casos em que a Lei expressamente determina certas formalidades para tal convocação, formalidades que se não-de respeitar;

10.º

No caso do falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, mas representados por um só deles.

§ primeiro — Enquanto os herdeiros não escolherem o seu representante, a Sociedade continuará a ser gerida pelos sobreviventes ou capazes, unicamente.

§ segundo — Se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não quizerem ficar na Sociedade, aos sócios vivos ou capazes pertencerá a respectiva quota social, com todo o seu activo e passivo, ficando obrigados a pagar aos mesmos herdeiros ou representantes tudo quanto se apurar pertencer-lhes, por balanço dado na ocasião, com a assistência de um representante daqueles herdeiros ou daquele que representa o interdito. O pagamento do que for devido,

será efectuado no prazo de um ano.

11.º

O sócio ou interessado que requerer arrolamento ou oposição de selos fora dos casos exigidos por Lei, ficará pessoalmente responsável por todas as despesas que a Sociedade acarrete aqueles arrolamento ou oposição de selos. Por tais despesas responderão a quota do requerente e outros valores que tiver na Sociedade e indemnizará esta de todos os prejuízos que do arrolamento ou oposição de selos derivarem.

A Sociedade, se assim o entender, poderá amortizar a quota do sócio requerente de tais actos, pagando o valor que a tal quota atribuir o último balanço aprovado;

12.º

O capital da Sociedade é todo português; Os sócios são, todos, cidadãos portugueses originários; a sociedade submete-se expressamente aos preceitos do Decreto n.º 15.360 e, nomeadamente, ao disposto no seu art.º 15.º e seus §§ 1.º, 2.º e 3.º

13.º

No omissio, regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e as da demais legislação aplicáveis.

Aveiro, Secretaria Notarial, 4 de Maio de 1959.

Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

PERGUNTAS & RESPOSTAS

1 Na resposta à minha pergunta sobre o uso da coroa pelos sacerdotes, disse que era obrigatório tal uso, «excepto nas regiões em que, legitimamente, não haja esse costume». Que significa, neste caso, «legitimamente»?

R — O Código de Direito Canónico define e explica os costumes legítimos e as condições requeridas para a sua validade. Como talvez não interesse entrar em pormenores, sempre se diz que, entre as condições requeridas, se indica a existência de motivos razoáveis e a longa duração do costume.

É sabido que os sacerdotes ingleses, por exemplo, não usam coroa desde que a perseguição (motivo razoável) aconselhou tal medida de prudência. Actualmente, não há perseguição, mas a longa duração do costume deu-lhe força de lei.

2 O milagre das rosas de Santa Isabel é autêntico ou apenas lenda?

R — O historiador João Ameal, no seu livro «Santos Portugueses», afirma categoricamente que o milagre das rosas está posto de lado pela crítica histórica, não merecendo por isso verdadeiro crédito.

3 Que diferença há entre os títulos de Bispo, Arcebispo e Arcebispo Primaz?

R — Bispo é um sucessor dos Apóstolos e Prelado de alguma Diocese que rege com poder ordinário, sob a autoridade do Papa. (Bispo de Aveiro).

PERSONALIDADE de Santa Joana Princesa

Continuação da pág. 1

cordância do Príncipe D. João.

Escolheu o mosteiro mais pobre e austero que havia em todo o Reino, e por isso Aveiro teve a honra de assistir à sua chegada, de admirar as suas virtudes e de a haver por Senhora.

Mesmo aqui, os protestos dos principais dos cidadãos e vilas de Portugal, bem como as ameaças temerosas de D. João II, que nos assuntos de Estado não admitia oposições nem desobediências, puseram à prova o carácter da nossa Padroeira, que ouviu os protestos e as ameaças com serenidade e discrição, respondendo acertada e inspiradamente.

Na passagem de mais um aniversário do seu nascimento para o céu, evocar a sua forte personalidade não diminui a veneração pela sua excelsa santidade, mas justamente apresenta e consagra o pedestal humano que serviu de base a tão belo e glorioso monumento.

Arcebispo é o Bispo que preside à Hierarquia de uma Província Eclesiástica. (Arcebispo de Évora).

Arcebispo Primaz é o Bispo Metropolitano que tem certos direitos de precedência e jurisdição sobre outros Metropolitans e Bispos. (Arcebispo Primaz de Braga).

Em todos estes casos, trata-se de Bispos residenciais somente, excluindo-se, para evitar confusões, os casos particulares dos Bispos e Arcebispos titulares.

4 Ainda que a vida conjugal seja, desde os primeiros dias e durante dezenas de anos, de progressivas desavenças, deve continuar-se nesse mau exemplo e desordem?

R — Claro está que não. Não há marido ou esposa que se julgue no dever de dar tais exemplos, mas sim no dever de os evitar, vencendo o egoísmo, desculpando fraquezas alheias e armando-se de muita paciência.

5 Sendo o casamento um sacramento da Igreja, deve agradar a Deus. Mas porque é feito de homens falíveis, neste caso, não lhe agradará mais a anulação?

R — O casamento é um sacramento da Igreja que foi instituído por Cristo. Não compete à Igreja fazer nada que seja contra a vontade expressa por Cristo, e Cristo condenou formalmente o divórcio. O próprio contrato natural do casamento, — para bem dos filhos, que nestes casos se põe geralmente de parte; para bem da sociedade, que doutro modo ficaria minada nos seus mais fundos alicerces; e para bem da própria felicidade conjugal, que pelo divórcio estaria irremediavelmente condenada, — exige a sua indissolubilidade.

A sobrevivência da espécie humana correria grave risco se o matrimónio estivesse dependente apenas das interpretações subjectivas da felicidade conjugal. Sobre este assunto poderia ler-se, com muito proveito, «O Divórcio», de Leonel Franca.

NOTA — Pedimos aos colaboradores desta secção o favor de mandarem as suas perguntas até às terças-feiras de cada semana, a fim de obterem resposta no número seguinte do «Correio da Vongua».

PORCELANAS
Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no
«LAR FELIZ»
Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 29-A

Arrenda-se
Primeiro andar, na rua do Caserio, em Vilar, a 5 minutos do caminho da variante.
Informa nos rés-do-chão da mesma.



O 2.º Concerto «Pró-Arte»

É bastante lamentável que o número de ouvintes a este segundo concerto tenha sido ainda menor do que ao primeiro.

Mesmo assim acreditamos que o apelo feito antes do início do primeiro concerto, por um dos membros da Delegação da «Pró-Arte» — Dr. M. Costa e Melo, devotado e culto apreciador de boa música — não tenha caído no esquecimento e não deixará de nos mostrar bons efeitos.

Esperamos que a próxima temporada, devotadamente preparada e com activa e indispensável propaganda, não deixará de atrair um maior número de associados.

A pianista Angeles Pretutto da Gama entusiasmou os ouvintes, mostrando-se detentora de técnica forte e brilhante, especialmente bem amoldada a algumas peças que constituíam a última parte do programa.

A música portuguesa esteve representada por Carlos de Seixas, com três sonatas.

A reduzida assistência conseguiu avolumar-se através dos seus entusiásticos aplausos, a que a solista da noite amavelmente correspondeu, tocando, fora do programa, «Consolação», de Liszt, e «Tocata», de Paradis.

A. L.

Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 718

Agência: OMEGA e TISSOT



HOJE:

«Preciso de dinheiro» — No Cine-Teatro Avenida, para maiores de 12 anos.

AMANHÃ

«A Família Trapp na América» — No Teatro Aveirense, à tarde e à noite, para maiores de 6 anos. Apreciação moral: — PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS.

«Ana de Brooklyn» — No Cine-Teatro Avenida, à tarde e à noite, para maiores de 12 anos. Apreciação moral: — PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA:

«O prisioneiro» — No Teatro Aveirense, para maiores de 17 anos. Apreciação moral: — PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

«Delírio» — No Cine-Teatro Avenida, para maiores de 17 anos. Apreciação moral: — PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUINTA-FEIRA

«Rainha até ao fim» — No Cine-Teatro Avenida, para maiores de 12 anos. Apreciação moral: — PARA TODOS.

Cine Clube de Aveiro

No próximo dia 15, pelas 21,30 horas, este Cine Clube exhibe, no Teatro Aveirense, o filme em te-

nicolor «O Quinteto era de cordas». Realização de Alexander Mackendrik e cujas principais personagens são interpretadas por Alec Guinness, Katie Johnson, Cecil Parker, Herbert Lom, Peter Sellers, Danny Green, etc..

Uma divertidíssima farsa macabra, muito bem escrita e realizada, em que Alec Guinness e Katie Johnson têm interpretações notáveis. Sonorização, foto, desempenho e realização excelentes. Embora com ligeiros reparos, é filme para todos, excepto crianças.

Mocidade Portuguesa

Aniversário da Nato

Com o patrocínio da Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa, e integradas nesta comemoração, promoveram os Centros do Liceu e da Escola Técnica desta cidade, nos dias 29 de Abril e 1 de Maio, sessões culturais nas quais falaram os professores Drs. António Zacarias Pereira e Mário Gaioso, tendo sido projectados filmes sobre a «Aliança Atlântica».

Nos mesmos dias aqueles estabelecimentos mantiveram uma pequena exposição bibliográfica sobre a referida Organização.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Júlia Rosa Vieira Silva, esposa do sr. António de Almeida e Silva; D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira; D. Lídia de Almeida Prior Coutinho; Ana Vitória Amador, esposa do sr. Victor Alexandrino Teixeira; Olinda Maria Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; e Padre Francisco Marques Tavares.

Amanhã — D. Marília Moraes Briosa e Gala, esposa do sr. Dr. Horácio Briosa e Gala; D. Cesarina Maia Ferreira; Guilherme Augusto Taveira; Amílcar Rodrigues dos Anjos; e Manuel Marques Nogueira e Silva.

Dia 11 — Maria Augusta dos Santos Poça de Água, filha do sr. João dos Santos Poça de Água; Jorge Manuel Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues; José de Oliveira (Visconde); e Francisco Neiva da Costa.

Dia 12 — D. Maria Emília da Silva Monteiro, esposa do sr. Manuel da Silva Monteiro.

Dia 13 — D. Maria Alice Teixeira Faria, esposa do sr. Dr. Gabriel de Faria; D. Augusto de Moraes Sarmento Quina Domingues; José Ricardo, filho do sr. Ricardo Tavares; e Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Dia 14 — Padre Manuel Vieira de Oliveira.

Dia 15 — D. Teresa Soares de Almeida, esposa do sr. Delmiro Henriques de Almeida; e Renato Oliveira Lopes Biscaia, filho do sr. D. Sara Biscaia.

COMARCA DE SANTARÉM

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Santarém, 2.ª Secção, correm éditos de sessenta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a executada Maria José Ferreira Rolo Carlota, casada, doméstica, residente em parte incerta da Venezuela e com última residência conhecida no lugar de Espalro, freguesia de São Lourenço do Bairro, Comarca de Anadia, para os termos da execução com processo sumário, fundada em sentença, que neste Juízo e secção corre já seus termos contra o marido da citanda, António Lopes Carloto, e que lhes é movida pela firma Branquinho, Limitada, sociedade por quotas com sede nesta cidade, para pagamento da quantia de Esc. 20.005\$10 e acréscimos legais.

Santarém, 18 de Abril de 1959.

O Chefe da Secção, int.º

Julio Lopes Patricio
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Sousa Teles

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro e Primeira Secção de Processos, correm éditos com a dilacção fixada em dois meses, citando os réus Maria de Lourdes da Silva Frias e marido Ambrósio Benchimol Peres, com última residência conhecida em oito mil seiscientos e dois Palm St. — New Orleans L. A. — Estados Unidos da América do Norte, para, no prazo de vinte dias, decorrida que seja a dilacção marcada, contestarem, querendo, a acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que lhes move e a outros o autor António Rodrigues, casado, serralheiro, residente em São Jacinto, desta comarca, deduzida nos termos da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição dos interessados na aludida secção, seguindo-se os demais termos até final.

Aveiro, 5 de Maio de 1959

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata
dos Santos

Pel'º Chefe de Secção,
António Pinheiro de Melo

A CASA DAS UTILIDADES é o estabelecimento mais imitado em Aveiro! Eis, pois, a melhor publicidade
CASA DAS UTILIDADES
Telf. 676 AVEIRO

NA CATEDRAL DE AVEIRO

Festa do Pentecostes e da Acção Católica

PROGRAMA

Dia 16 de Maio, Sábado:

A's 21,30 horas, VELADA EUCARÍSTICA, com Exposição do Santíssimo Sacramento, Terço, Coro Falado, seguido de breve comentário doutrinal, pelo Rev. Consultor Diocesano Padre Manuel Caetano Fidalgo, e Bênção.

Dia 17 de Maio, Domingo:

A's 11 horas, MISSA SOLENE, cantada por toda a assembleia, com homilia pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Padre Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, Ofertório Solene e Comunhão de todos os filiados da Acção Católica.

AVISOS:

★ No dia 16 de Maio, véspera da festa do Pentecostes, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera-Cruz, das 15 às 19,30 horas, para atender de confissão todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum filiado da Acção Católica deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na Missa Solene da Festa do Divino Espírito Santo.

★ No cortejo litúrgico do Ofertório Solene da Missa do Pentecostes devem incorporar-se os três Dirigentes da Junta Diocesana e todos os Presidentes Diocesanos das Organizações e dos Organismos Especializados. Os primeiros levarão ao altar a matéria do Santo Sacrifício e o produto do peditério para a A. C. feito na Catedral; os outros, raparigas e senhoras, ramos de flores, e os rapazes e homens, velas acesas, símbolo da sua Fé na Igreja de Deus e expressão do seu apostolado nas milícias da Acção Católica.

★ Os filiados encarregados de conduzirem as Bandeiras da Junta Diocesana e das quatro Organizações da A. C. devem colocar-se junto do altar, tanto na Velada Eucarística de sábado como na Missa Solene de domingo.

Na Fábrica de Celulose

Já se tornou tradição comemorar solenemente o dia de S. José Operário na Fábrica de Celulose, em Cacia.

Mais uma vez ali se deslocou o Senhor Bispo de Aveiro para presidir às cerimónias, este ano revestidas de mais brilho e significado.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrou Missa Campal em altar adornado com bom gosto, depois de benzer uma artística imagem de S. José Operário, adquirida pelo pessoal da fábrica. Em tribuna especial encontravam-se o sr. Dr. Mário Roseira, representando a Administração, o Delegado do I. N. T. P. e todos os engenheiros que ali prestam serviço. Estavam também presentes os revs. Párcos de Cacia, Fermelã, Esgueira, Frossos e Oiã, Padres João Mateus Moraes das Neves e João Paulo Ramos e ainda o Coadjutor de Esgueira.

Os operários, em grande coro, cantaram durante a Santa Missa e muitos deles receberam a comunhão.

Todo o ambiente era impressionante, cheio de religiosidade, convidando a assembleia a elevar o seu pensamento a Deus naquele local de intenso trabalho.

Da alocução do Venerando Prelado, que não podemos pu-

blicar na íntegra, transcrevemos a seguinte passagem:

O primeiro princípio que deve presidir a qualquer sociedade é o respeito pelo carácter inviolável da pessoa humana, porque, centro espiritual, o homem é uma substância que não é totalmente subordinada a nenhum ser do mundo e que possui um direito inalienável ao desenvolvimento das suas faculdades e à conquista da sua perfeição última.

Nunca as tiranias, sejam de raça, de nação, de Estado, de grupo, têm o direito de sacrificar os indivíduos aos seus fins.

Defendendo o carácter sagrado da pessoa humana, não se intenta negar o humanismo comunitário ou fazer a apologia do individualismo. Pelo contrário, o carácter sagrado da pessoa humana é a pedra angular de toda a comunidade de homens, seja religiosa, seja económica, nacional ou de trabalho.

Desprezado ou negado este carácter sagrado, o homem será um escravo, pior ainda, uma coisa, um objecto.

Hoje, se observarmos de perto o homem, reconhecemos que a sua própria condição é dependente, imperfeita e diversa. O aparecimento do indivíduo depende da vontade de outrem: a criança tem necessidade de seus pais; o aluno tem necessidade do mestre; todo o homem é tributário dos outros pela sua alimentação, pelo alojamento e pela educação. Cada um de nós é imperfeito no tempo e no espaço, nas suas qualidades e nas suas possibilidades; não representa mais que um luzeiro na história da humanidade, um ponto na humanidade contemporânea, um som na

Continua na pág. 4



Os Senhores Bispo de Aveiro e Vigário Geral da Diocese, com o Director da «Gráfica do Vouga» e todo o pessoal dos escritórios e oficinas, na festa de confraternização do dia de S. José Operário

O Dia de S. José Operário

Na Gráfica do Vouga

A direcção da «Gráfica do Vouga» convidou todos os seus empregados e operários para uma festa de confraternização no dia 1 de Maio.

E a festa revestiu-se de grande significado, sendo de esperar que, em anos futuros, ela possa vir a ser ainda mais bela, servindo para estreitar os laços de amizade entre todos.

O sr. Vigário Geral da Diocese celebrou Missa na igreja de Jesus, às 9 horas, proferindo uma oportuna alocução sobre o sentido da festa. Depois de exaltar as virtudes de S. José, patrono dos operários, apontou esta luminosa figura como exemplo de quantos trabalham e pelo trabalho desejam santificar-se.

A tarde, nas «Florinhas do Vouga», o Senhor Bispo de Aveiro ofereceu uma merenda, estando ali presente com todos, durante algum tempo, em alegre convívio,

NA FÁBRICA de João Nunes da Rocha

Continuando a bela tradição que já vem de há anos, o sr. João Nunes da Rocha, importante industrial proprietário da Fábrica de Carpintaria Mecânica do Bonsuccesso, que muito honra Aveiro e o País, ofereceu no dia 1 de Maio, em que também comemorou o aniversário natalício, um jantar a todo o seu pessoal. Foram horas de sa camaradagem e alegre confraternização, de que todos hão-de guardar as mais agradáveis impressões.

No mesmo dia, e durante a refeição, foi inaugurada a banda privativa da fábrica, que tem sido cuidadosamente preparada pelo maestro sr. Duarte Rocha e que poderá amanhã constituir um conjunto de merecimento. Assim o desejamos sinceramente.

em verdadeiro ambiente de família. Assistiram também os srs. Vigário Geral e Dr. Orlando de Oliveira, amigos dedicadíssimos da «Gráfica do Vouga». O Director desta empresa diocesana, Padre Manuel Caetano Fidalgo, saudou o Venerando Prelado e referiu a honra que todos sentiam pela sua presença. Não deixou também de assinalar e agradecer a dedicação dos srs. Alvaro Magalhães, Padre Júlio Rebimbas e Dr. Orlando de Oliveira e prometeu ao Senhor Bispo que a «Gráfica do Vouga» haveria de esforçar-se cada vez mais por cumprir a missão para a qual fora fundada. Pediu depois aos empre-

gados e operários que, trabalhando de mãos dadas, o ajudassem nessa enorme tarefa e agradeceu ainda às «Criaditas dos Pobres» a valiosa colaboração para aquela simpática festa.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes manifestou a viva satisfação que sentia por se encontrar no meio dos colaboradores da «Gráfica», uma obra que nascera no seu coração e pela qual alimentava as mais fagueiras esperanças, a bem da Diocese.

Os operários quiseram também traduzir o seu contentamento e agradeceram, em palavras singelas mas sinceras, a sua profunda gratidão, prometendo contribuir para o maior progresso da «Gráfica do Vouga».

Na Vila de Agueda

Também em Agueda foi celebrado o dia 1 de Maio, em honra de S. José Operário. O local escolhido foi a empresa cerâmica «Guerra e Cruz», onde se congregou grande multidão de operários de diversas oficinas e fábricas da vila e das fábricas de tecelagem de Arrancada do Vouga, assistindo os párcos das duas freguesias, outros sacerdotes e os dirigentes patronais.

Depois de recebido e aclamado festivamente, o Senhor Bispo de Aveiro benzeu uma nova máquina, explicando a todos as respectivas cerimónias.

A's 18,30 horas, em altar preparado unicamente com peças e motivos de cerâmica, formando um bellissimo conjunto, celebrou Missa Campal o rev. Padre Manuel Simões da Silva, Coadjutor

de Agueda. A assembleia, dirigida pelo Pároco, rev. Padre Miguel José da Cruz, tomou parte activa no Santo Sacrifício, em impressionante manifestação de respeito e fé, muitos recebendo a sagrada comunhão.

No momento do Evangelho, o nosso Venerando Prelado falou aos operários, felicitando-os pelo trabalho, arte e bom gosto postos no arranjo do altar daquela «catedral improvisada». Desenvolvendo largamente o significado da festa do dia, expôs a doutrina da Igreja sobre a dignidade do trabalho e as relações que devem existir entre patrões e operários.

Certamente que a cerimónia vai repetir-se em anos futuros, atingindo ainda mais grandiosidade. São estes os nossos votos.

AVENÇA

Coltolo Vouga

ANO XXIX — N.º 1447

Aveiro, 9-5-1959

(Espaço reservado ao endereço)

33 A

Biblioteca Municipal

47